



Prefeitura de
CURITIBA

ATA DA SESSÃO DE JULGAMENTO DA SEGUNDA (2ª) FASE DO CONCURSO

ATA DOS TRABALHOS DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE ARQUITETURA DA NOVA SEDE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA – CMC.

Aos dez dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis (10/06/2026), data prevista para início das Sessões de Julgamento da Segunda Etapa do Concurso Público de Arquitetura da Nova Sede da Câmara Municipal de Curitiba – CMC, deu-se início aos preparativos para a realização do evento, com conferência e plotagem das pranchas pela Coordenação do Concurso em conjunto com a Comissão Deliberativa, em conformidade com as disposições previstas no Edital e Regulamento do certame.

Aos onze dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis (11/06/2026), às 9:00, nas dependências da Câmara Municipal de Curitiba (CMC), no Auditório Anexo 2, localizado na Avenida Visconde de Guarapuava, esquina com a rua Lourenço Pinto, nesta cidade, se reuniram os membros da Comissão Julgadora, o Coordenador do Concurso e os membros da Comissão Deliberativa para dar sequência aos trabalhos.

Às 9:45, a sessão foi aberta por *Diego Fagundes Martins*, membro da Comissão Deliberativa, contando com a presença dos servidores *Daniela Mizuta* (IPPUC), membro da Comissão Deliberativa (CD); os membros da Comissão Julgadora (CJ): arquitetos e urbanistas *Ana Zornig Jayme*, *Maria Luiza Marques Dias* e *Fernando Canalli*, indicados pela CMC, e *Maria da Conceição (Cêça) Guimaraens*, *Dalmo Vieira Filho*, *Gilberto Belleza*, indicados pelo IAB-PR; do coordenador do concurso, o arquiteto e urbanista *Jeferson Dantas Navolar*, do Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento do Paraná (IAB-PR), arquiteto e urbanista *Luiz Eduardo Bini Gomes da Silva*; e do operador de vídeo e som *Lucas Trindade de Queiroz*, que ficou restrito ao seu ambiente de trabalho.

Foi concedida a palavra ao coordenador do concurso, que apresentou o Relatório da Coordenação nº 2. Na sequência, a Presidente da Comissão Julgadora, arquiteta e urbanista *Ana Zornig Jayme*, saudou os presentes, explanou brevemente sobre a metodologia dos trabalhos e declarou aberta a sessão de julgamento.

Concluída a abertura dos trabalhos, os membros deram início à análise colegiada dos projetos, primeiramente em formato digital e, na sequência, a partir das



Prefeitura de
CURITIBA

pranchas impressas, oportunidade em que os membros expuseram livremente suas observações, impressões e apontamentos acerca das propostas.

Às 12:35, os trabalhos foram suspensos para intervalo, sendo retomados às 14:00, momento em que foram analisadas individualmente cada uma das propostas, aprofundando a avaliação dos cinco projetos finalistas sob a perspectiva da representação institucional, da identidade arquitetônica e da capacidade de consolidar a futura sede da Câmara Municipal de Curitiba na condição de equipamento público de referência para a cidade. Além dos aspectos funcionais e urbanísticos já observados na etapa anterior, foram considerados elementos relacionados à expressividade arquitetônica, à clareza construtiva, à integração urbana e à valorização dos espaços cívicos e democráticos.

Às 18:10 o primeiro dia da sessão de julgamento da 2ª etapa foi encerrado.

Aos doze dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis (12/06/2026), às 9h, nas dependências da Câmara Municipal de Curitiba (CMC), no Auditório do Anexo 2, localizado na Avenida Visconde de Guarapuava, esquina com a rua Lourenço Pinto, nesta cidade, reuniram-se os arquitetos e urbanistas integrantes da Comissão Julgadora (CJ), os servidores da Comissão Deliberativa (CD); o coordenador do concurso em conformidade com as disposições previstas no Edital e Regulamento do certame.

Às 9h30min, a Comissão Julgadora iniciou a atribuição de notas aos projetos de acordo com os critérios estabelecidos no edital do concurso, as quais constam no quadro anexo à presente Ata.

Foi destacada pela Comissão Julgadora a atribuição de Menção Honrosa a 03 projetos selecionados na 1ª Etapa. As equipes referenciadas são:

Projetos 03, 11 e 12.

Após somatória das notas atribuídas pelos membros da Comissão Julgadora, os projetos selecionados foram classificados na seguinte ordem:

Projeto 04 – 5º Lugar por maioria

Apresenta uma proposta arquitetônica de forte caráter compositivo, estruturada a partir de elementos horizontais que organizam e qualificam os espaços internos e estabelecem uma presença institucional marcante, mas questionável na relação com o bem tombado. O plenário constitui um dos principais destaques da proposta, assumindo protagonismo na composição geral. Entretanto, aspectos fundamentais relacionados à viabilidade técnica da solução permanecem insuficientemente demonstrados, especialmente no que se refere às estratégias estruturais, de



iluminação e de desempenho acústico. A relação entre transparência e segurança também suscita questionamentos quanto à adequação do edifício ao contexto urbano e à preservação de sua integridade ao longo do tempo. A articulação entre os diferentes elementos urbanos — praça, avenida e edificações — apresenta leitura por vezes fragmentada em diferentes níveis, reduzindo a clareza da integração pretendida. Alguns componentes do programa demonstram menor integração ao conjunto arquitetônico. A solução das lajes de transição em concreto não se justifica pela retomada modular nos pavimentos inferiores e superiores. A variedade de materiais compromete a leitura do edifício e foi questionada como opção de projeto.

Projeto 27 – 4º Lugar por maioria

Apresenta composição arquitetônica e volumetria equilibrada, apoiadas por linguagem expressiva e estrutura de leitura clara. O vazio inserido na torre vertical foi pouco valorizado. A proposta estabelece relação adequada com o patrimônio existente e incorpora elementos de ativação urbana, embora a integração entre praça, avenida e edifícios ocorra de forma mais discreta quando comparada à solução apresentada na etapa anterior. O espaço destinado a reforçar essa conexão urbana apresenta configuração confinada, reduzindo parcialmente o potencial de articulação, ainda que a presença do painel contribua para a atratividade do local. Aspectos relacionados à circulação vertical, ao estacionamento e à orientação dos fluxos internos demandam maior clareza e legibilidade. O plenário recebe tratamento compatível com sua relevância institucional, destacando-se pela abertura visual para a praça e pela utilização do elemento água como mecanismo de transição e conexão simbólica entre o edifício histórico, a nova construção e a torre.

Projeto 13 – 3º Lugar por maioria

Apresenta proposta marcada pela integração entre os diferentes elementos urbanos e arquitetônicos, configurando espaços públicos qualificados e de forte potencial cívico. A abertura em formato elíptico contribui para a entrada de iluminação natural e para a criação de uma ambiência agradável, enquanto a incorporação do elemento água representa um diferencial relevante na constituição de microclimas e na qualificação dos espaços de permanência. A solução estrutural demonstra coerência com a estratégia de adição dos elementos arquitetônicos, embora alguns aspectos permaneçam insuficientemente esclarecidos, especialmente em relação ao vazio presente na torre e às soluções técnicas de suporte e manutenção da edificação. A complexidade estrutural da proposta exige maior explicitação dos sistemas construtivos e operacionais para assegurar plena compreensão e viabilidade do partido arquitetônico. O plenário recebe tratamento valorizado dentro da composição geral, porém aspectos relacionados à visibilidade e ao desempenho funcional do



espaço necessitam de maior demonstração técnica para confirmar sua adequação às exigências do programa.

Projeto 08 – 2º Lugar por maioria

Destaca-se pela exequibilidade da solução e sensibilidade demonstrada na preservação da volumetria do Anexo I, valorizando a temporalidade e a evolução histórica do conjunto edificado. A relação estabelecida entre o edifício existente e a nova intervenção é qualificada especialmente pela solução inclinada da empena, que confere elegância à composição e reforça a identidade arquitetônica do conjunto. As plantas apresentam organização funcional, consistente e bem resolvida. Por outro lado, a integração entre os espaços urbanos adjacentes — praça, avenida e edifício — ocorre de maneira mais contida, limitando parcialmente a permeabilidade e a continuidade espacial desejadas para um equipamento público dessa relevância. O embasamento associado aos taludes prejudica a integração urbana e visual do conjunto.

Projeto 10 – 1º Lugar por unanimidade

Apresenta solução arquitetônica consistente na articulação entre cidade, patrimônio e nova edificação. A qualificação do pavimento térreo e a integração entre os diversos elementos urbanos constituem aspectos mais relevantes da proposta, estabelecendo percursos claros, acessos legíveis e espaços públicos acolhedores. O tratamento dos pisos e a construção dos vazios urbanos contribuem para a formação de ambientes de elevada qualidade espacial, reforçados pela presença do auditório aberto para a praça e pela continuidade estabelecida entre o edifício histórico e a nova construção. Destaca-se ainda o diálogo simbólico promovido entre o novo plenário e o existente, fortalecendo a relação entre memória institucional e contemporaneidade. As soluções plástica e estrutural apresentam clareza e coerência, com adequada definição do núcleo vertical, dos sistemas técnicos e dos pavimentos destinados ao uso e manutenção da edificação. Os espaços de descompressão com áreas verdes qualificam a volumetria e contribuem para o conforto ambiental, enquanto elementos como toldos e jardins suspensos conferem dinamismo à fachada sem comprometer sua unidade compositiva. A praça elevada amplia as possibilidades de uso público e convivência, reforçada pela presença das escadas como elementos de identidade arquitetônica. O conjunto demonstra ainda potencial para atender critérios contemporâneos de sustentabilidade e certificação ambiental.

A Comissão Julgadora cumprimenta e agradece à Coordenação do Concurso e aos membros da Comissão Deliberativa pela qualidade da organização e parabeniza a



Prefeitura de
CURITIBA

iniciativa da Câmara Municipal de Curitiba em virtude da promoção de concurso nacional de arquitetura para escolha do projeto para sua nova sede.

Às 13:00 a sessão foi encerrada.

Curitiba, 12 de junho de 2026.

ANA ZORNIG JAYME
PRESIDENTE DA CJ

MARIA LUIZA MARQUES DIAS
RELATORA DA CJ

CÊÇA GUIMARAENS
MEMBRO DA CJ

DALMO VIEIRA FILHO
MEMBRO DA CJ

FERNANDO CANALLI
MEMBRO DA CJ

GILBERTO BELLEZA
MEMBRO DA CJ